

Mobilidade e Cidadania – formação de jovens para o protagonismo na cidade.

Débora Damasco¹; Ana Franke².

1. EMDEC – Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas SA; Gerência de Educação e Cidadania/Departamento de Programas de Educação; Rua Dr. Salles Oliveira, 1028 Vila Industrial CEP: 13035-270 Campinas/SP; telefone (19) 3772.4289; e-mail: debora.damasco@emdec.com.br.

2. EMDEC – Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas SA; Gerência de Educação e Cidadania; Rua Dr. Salles Oliveira, 1028 Vila Industrial CEP: 13035-270 Campinas/SP; telefone (19) 3772.4291; e-mail: ana.franke@emdec.com.br.

RESENHA

A EMDEC – Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S/A criou o programa Mobilidade e Cidadania com o intuito de levar o jovem a refletir sobre a transformação do espaço em que vive, tratando de temas como escolhas seguras e participação social para construir uma cidade mais humana.

PALAVRAS-CHAVE

Mobilidade – Cidadania – Protagonismo Juvenil – Educação – Segurança

INTRODUÇÃO

O jovem é hoje um público catalisador de mudanças. Estudos indicam que, principalmente, na faixa etária dos 18 aos 24 anos, os jovens exercem grande influência nas decisões de consumo e estilo de vida de gerações mais velhas e mais novas. As manifestações de 2013 demonstraram o interesse da juventude pelos temas da mobilidade urbana e do acesso à cidade.

Assim, a EMDEC – Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas SA propôs o projeto Mobilidade e Cidadania, com o objetivo de tratar da mobilidade urbana numa linguagem adequada a este público e fundamentada nos conceitos do direito à cidade e da responsabilidade do jovem por realizar escolhas individuais e participar das escolhas coletivas para a construção de uma cidade mais segura e acessível.

O projeto é realizado em parceria com redes de juventude e instituições que atendem ao público jovem, integrando diversas iniciativas, como o programa Juventude Conectada da Prefeitura Municipal de Campinas e trata o assunto por meio de oficinas de arte-educação sobre os temas: planejamento urbano e mobilidade urbana sustentável; acidentalidade, segurança no trânsito e escolhas na circulação; cultura do automóvel e qualidade do transporte público; desenho universal, acessibilidade e mobilidade como direito fundamental. De forma transversal a esses temas, o protagonismo juvenil e participação social são estimulados nas discussões e atividades sugeridas.

DIAGNÓSTICO, PROPOSIÇÕES E RESULTADOS

Diagnóstico

Os adolescentes e jovens constituem uma faixa etária crítica em relação aos acidentes de trânsito. De acordo com estimativa da Organização Mundial de Saúde, cerca de um terço das pessoas que morrem anualmente no trânsito são jovens de até 25 anos.

Os motivos que levam os jovens a se envolverem com tanta intensidade e gravidade em acidentes de trânsito são variados, dentre os quais destacamos os seguintes: falta de habilitação e treinamento para a condução de veículos ou até mesmo inexperiência; a predominância do uso da motocicleta; falta de atenção e cuidado, principalmente associado ao uso de celular enquanto dirige ou caminha; confiança em excesso e distorção na percepção do risco; busca de “aventuras” e “adrenalina”; influência dos amigos; combinação entre o uso de álcool e outras drogas e direção, etc.

Apesar de constituir um público-alvo prioritário para os programas de educação no trânsito pelos fatos já apontados, dificilmente os conteúdos de educação para a Mobilidade Urbana são trabalhados no Ensino Médio nas disciplinas obrigatórias do núcleo comum. Além disso, os jovens, de um modo geral, têm demonstrado certa resistência em relação às campanhas e projetos voltados para essa temática.

O adolescente passa a confrontar os seus próprios valores com os valores do mundo adulto. É a partir desta fase que a autonomia moral da pessoa é consolidada, quando o indivíduo questiona de forma mais elaborada o significado e legitimidade das regras sociais. É nesta fase também que as escolhas passam a ser feitas de uma maneira propriamente crítica e consciente e que os conceitos abstratos de ética e cidadania são melhor compreendidos.

Proposições

Para a construção do Projeto “Mobilidade e Cidadania”, a equipe de educação considerou essa capacidade de reflexão crítica dos jovens em relação às normas e escolhas no âmbito da Mobilidade Urbana, rompendo com a resistência dos jovens no que se refere às formas convencionais de abordagem do tema segurança e educação no trânsito. Além disso, o projeto tem a preocupação de desenvolver os conteúdos priorizando o interesse e conhecimentos prévios de cada grupo de formação, de tal maneira que a construção dos saberes sobre Mobilidade Urbana seja um processo que dialogue com os jovens e se aproxime da sua linguagem, além de participativo.



O programa é voltado a jovens entre 14 a 24 anos, aproximadamente que participam de projetos sociais ligados ao Governo Municipal ou ONGs. O público foi definido dessa forma por três motivos: o primeiro refere-se ao fato de que muitos jovens atendidos em ONGs e programas sociais estão excluídos do mercado de trabalho e da educação formal. É um público que não seria atendido em outras atividades. O segundo aspecto diz respeito à flexibilidade da educação

não formal em receber um projeto longo, pois há oficinas de 3h e 8h adaptadas de acordo com a realidade do espaço. Por último, o próprio caráter da educação não formal permite um espaço mais aberto ao diálogo e à participação e, por isso, há uma vantagem de se realizar a oficina nesses espaços.

As oficinas são ministradas por uma educadora da EMDEC. Nos dois formatos citados, há uma introdução com vídeo produzido pela equipe da EMDEC e que trata o tema Mobilidade Urbana e sua construção histórica na cidade de Campinas. Então, a partir do vídeo, a educadora media uma discussão sobre o tema e como eles percebem os impactos da mobilidade urbana em seu dia a dia. Para tratar o tema segurança no trânsito, um quiz de perguntas e respostas é feito com a participação de todos os jovens. Ao final de cada resposta, além de conferir se acertaram, os jovens recebem informações sobre escolhas seguras.

No formato mais longo, além dessas atividades, é realizada uma oficina chamada “A construção do bairro ideal” onde os jovens precisam construir, em grupo, um bairro que atenda aos interesses de diferentes públicos. Durante a oficina eles têm a



possibilidade de negociar as diferentes necessidades e conciliar seus pontos de vista. Ao final, apresentam seu bairro e então se discute os desafios no planejamento urbano e a importância da participação social por meio de associações, conselhos e movimentos populares.

Resultados

Essa oficina exige muito da equipe e não pode atender a muitos jovens ao mesmo tempo. Em dois anos, cerca de 400 jovens foram atendidos. Como resultados das oficinas realizadas, pode-se perceber que os jovens mostraram grande interesse e engajamento com o tema. As cidades construídas, muitas vezes ficam inacabadas, tamanha é a discussão que se forma durante o exercício. Ainda assim, demonstram que o processo pedagógico possibilitou um novo olhar para cidade, priorizando as pessoas e as relações delas entre si e com o espaço onde vivem.

CONCLUSÕES

O jovem deve ser público prioritário nas ações de segurança no trânsito. Neste sentido, a diversidade de estratégias e abordagens permite um maior entendimento do tema por parte destes sujeitos e a elaboração de novas formas de convivência na cidade, possibilitando relações mais humanas e um trânsito mais seguro.